



Câmara Municipal de São Paulo

DEFERIDO

GABINETE VEREADOR CARLOS APOLINARIO

01 MAR 2011

REQUERIMENTO N.º

13 - RDS

13- 00167/2011

12

Voto de Júbilo e Congratulações com o Jornal Folha de São Paulo, por ocasião do seu 90º aniversário.

Requeremos à Douta Mesa, nos termos regimentais, ouvido o Egrégio Plenário, seja consignado nos Anais desta Casa, voto de Júbilo e Congratulações ao Jornal Folha de São Paulo por ocasião do seu aniversário de 90º anos.

Considerando que a **Folha de S. Paulo** é o jornal de maior circulação no Brasil, de acordo com o IVC, o instituto que verifica as tiragens das publicações impressas. Mas sua importância é muito maior do que os exemplares que imprime e distribui todos os dias, de norte a sul do País. A **Folha** deixou de ser apenas uma empresa na área editorial para se tornar uma verdadeira instituição da democracia brasileira. Seu nome se confunde com o da imprensa no sentido mais amplo. Faz jus ao slogan Um Jornal a Serviço do Brasil.

Esta é uma história que começou a ser escrita há 90 anos, quando São Paulo era uma cidade do tamanho que hoje têm Sorocaba e São José dos Campos, no interior do Estado. A cidade não tinha emissora de rádio, e o primeiro arranha-céu, o Martinelli, não era sequer rascunho de projeto. São Paulo cresceu, a **Folha** também. A cidade se tornou uma metrópole com população maior que a de muitos países. Ao mesmo tempo, **Folha** se consolidou como um dos poucos jornais de repercussão nacional e reconhecido internacionalmente como um jornal de credibilidade.

As primeiras páginas desta jornada foram impressas em 1921, quando Olival Costa e Pedro Cunha fundaram a **Folha da Noite**, que, alguns anos depois, já demonstrou sua firmeza editorial ao apoiar o voto secreto e o Partido Democrático. Em 1925, o grupo lança a **Folha da Manhã**. E em outubro de 1930, depois de apoiar Júlio Prestes à Presidência da República, foi atacado por partidários da Aliança Liberal liderada por Getúlio Vargas, derrotada na eleição e vitoriosa na revolução.

RECEBIDO - SOP - 22

24 FEV 2011

PROTOCOLO LEGISLATIVO



Câmara Municipal de São Paulo

GABINETE VEREADOR CARLOS APOLINARIO

Nesta época, os jornais traziam em suas páginas o talento do consagrado caricaturista Lélis Viana, o Juca Pato, crítico de Getúlio Vargas. Alguns meses depois, **Folha da Manhã** e **Folha da Noite** voltaram a circular, com um novo proprietário, Octaviano Alves de Lima, cafeicultor. O jornal passou a defender os interesses da agricultura, o liberalismo econômico e se opôs à ditadura do Estado Novo.

Em 1945, José Nabantino Ramos assume o controle acionário do jornal e lança as bases editoriais de uma publicação moderna: apartidária, voltada para a classe média e defendendo bandeiras da cidadania, como o ensino público de qualidade. Ao mesmo tempo, a **Folha da Manhã** adquire novas rotativas e começa a se destacar também pela qualidade gráfica. Em 1949, nasce o terceiro título do grupo, a **Folha da Tarde**. Assim, o jornal passa a contar com uma edição matutina, outra vespertina e uma noturna. Na década de 50, o jornal se muda para a atual sede, na Alameda Barão de Limeira. Em 1958, inova, ao criar um caderno específico para a cobertura de artes e espetáculos, a **Ilustrada**, que circula até hoje.

Em 1960, a **Folha da Manhã**, **Folha da Tarde** e **Folha da Noite** se fundem num único título, a **Folha de S. Paulo**, que passa a ter apenas uma edição diária, porém mais encorpada e com uma equipe de jornalistas consagrados. Em agosto de 1962, Octávio Frias de Oliveira e Carlos Caldeira Filho assumem o controle acionário do jornal e dão início a um processo de reestruturação financeira e modernização tecnológica da empresa. Em 1965, a **Folha de S. Paulo**, propriedade da empresa **Folha da Manhã**, ganha um irmão mais novo: lançado dois anos antes, **Notícias Populares** é incorporado ao grupo.

A família aumenta em 1967, com o lançamento da **Folha da Tarde**. O título da nova publicação é mesmo que circulou anos antes, mas sua proposta editorial é outra. Procura atender à classe trabalhadora, que poderia hoje ser chamada de classe C – que não se identificava com o **Notícias Populares** nem com a **Folha de S. Paulo**, um, como o próprio nome diz, voltado às classes mais populares, outro à elite intelectual e econômica. Com a publicação de notícias e artigos voltados para diferentes extratos sociais, o jornal aumenta sua área de influência e sua importância como grupo empresarial.



Câmara Municipal de São Paulo

GABINETE VEREADOR CARLOS APOLINARIO

Na década de 70, o grupo se consolida como o jornal com a melhor impressão gráfica do Brasil. Nesta época, não se opunha à ditadura militar, mas muda radicalmente sua posição, a partir de 1976, quando passa abrigar em suas páginas artigos de opositores do regime. A seção **Tendências e Debates**, criada nesta época, passa a ser referência nas discussões políticas e fundamental para o processo de redemocratização do Brasil.

Ainda nos anos 70, sob a liderança de Octavio Frias de Oliveira, o jornal conta com um time de jornalistas de credibilidade inquestionável, entre os quais Cláudio Abramo, Bóris Casoy, Clóvis Rossi e Jânio de Freitas. Mais tarde, sob a direção do jovem e talentoso Otávio Frias Filho, esta equipe protagonizará um dos movimentos mais importantes pela redemocratização do Brasil, a campanha das diretas-já, que culminou com a presença de milhões de brasileiros nas ruas. Liberal na linha editorial, a **Folha de S. Paulo** avançou na modernização de seu processo de produção. Foi pioneira no uso de computadores e de outros recursos de informática na redação.

Em 1989, a **Folha** inovou mais uma vez, ao criar o cargo de ombudsman, um ouvidor independente das queixas e críticas dos leitores. Ainda nessa década, o jornal passou a utilizar, como nenhuma outra publicação no Brasil, infográficos e quadros para explicar as notícias. No início da década de 1990, a **Folha** criou novos produtos e suplementos, como a **Revista da Folha**, o **Folhateen** e a **TV Folha**.

O grupo empresarial também foi para a internet, com a criação do **UOL**, o provedor de acesso e conteúdo que rapidamente alcançou a liderança de mercado. Em 1999, a **Folha da Tarde** foi substituída pelo **Agora**, que manteve a linha editorial voltada à família da classe trabalhadora e acrescentou a cobertura de serviços, uma espécie de guia para enfrentar as dificuldades do cotidiano.

Nesta época, a **Folha** já tinha alcançado a liderança em tiragem entre os grandes jornais brasileiros. Com a publicação de fascículos, chegou a uma tiragem superior a 1 milhão de exemplares aos domingos e, em razão disso, figurou no **Guiness Book**, o livro dos recordes. Com reportagens investigativas, denuncia erros da administração pública e, por isso,



Câmara Municipal de São Paulo

GABINETE VEREADOR CARLOS APOLINARIO

às vezes enfrenta a incompreensão de governantes que querem uma imprensa dócil.

É de se registrar como lamentável a invasão do jornal pela Polícia Federal, em 1990, logo depois da posse do presidente Fernando Collor. O pretexto era recolher provas de supostas irregularidades administrativas, mas é inegável que se tratou de um ato de intimidação política. O jornal não se curvou e, em 1991, foi a primeira publicação de repercussão nacional a defender, em editorial, o impeachment do presidente. Fernando Collor, alvo de denúncias de corrupção, acabou por renunciar ao cargo um ano depois.

A **Folha de S. Paulo** é um jornal imprescindível à democracia brasileira. Ao completar 90 anos, merece da Câmara Municipal de São Paulo o reconhecimento pelo serviços prestados, congratulações por seu mérito e os votos de que siga com esta política editorial saudável, em prol da cidade de São Paulo e do Brasil. É um jornal onde as diferentes correntes de opinião encontram espaço para se manifestar. Ao promover esse debate, a **Folha** se tornou mais que um jornal, é um dos pilares da democracia brasileira.

Requeremos, outrossim, que do deliberado por esta Casa seja dada ciência ao homenageado, sito à Alameda Barão de Limeira nº 425, 6º andar, Campos Elíseos, São Paulo – SP. Cep. 01202-900 na pessoa do Sr. Luiz Frias, Presidente do Crupo Folha.

Sala das Sessões,

VEREADOR CARLOS APOLINARIO
DEMOCRATAS

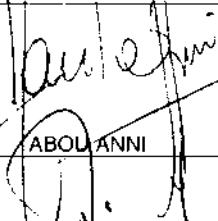
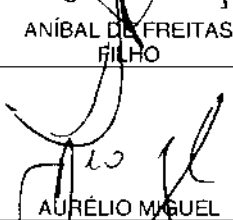
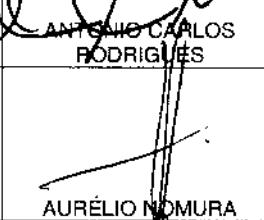
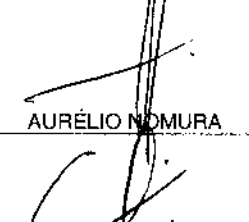
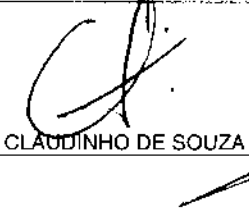
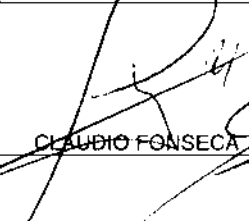
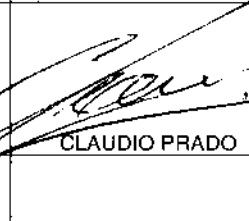
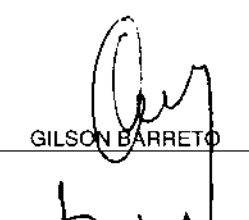
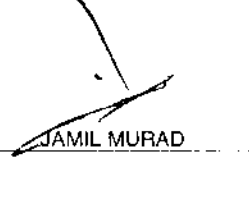
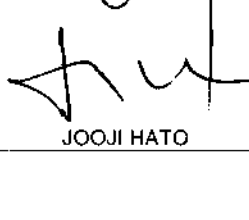
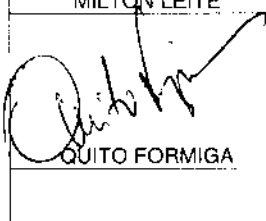
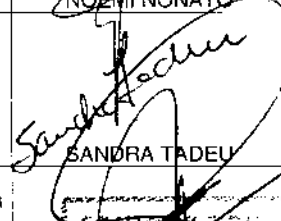
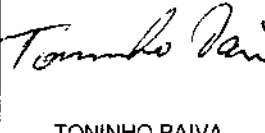


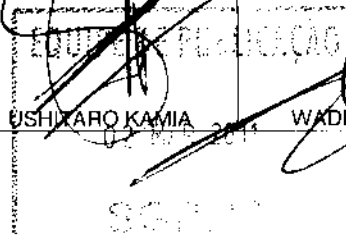
13 - RDS
13-00167/2011

CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO

REQUERIMENTO Nº _____/2011 DO VEREADOR CARLOS APOLINÁRIO

Voto de Júbilo e Congratulações com o Jornal Folha de São Paulo por ocasião do seu 90º aniversário.

 ABOU ANNI	 ADILSON TADEU	ADOLFO QUINTAS	AGNALDO TIMÓTEO	 AFRÊDINHO
 ANÍBAL DE FREITAS FILHO	 ANTÔNIO CARLOS RODRIGUES	ARSELINO TATTO	ATÍLIO FRANCISCO	 ATTILA RUSSOMANNO
 AURÉLIO MIGUEL	 AURÉLIO NOMURA	CARLOS ALBERTO BEZERRA JR.	AUTOR CARLOS APOLINÁRIO	CELSO JATENE
CHICO MACENA	 CLAUDINHO DE SOUZA	 CLAUDIO FONSECA	 CLAUDIO PRADO	 DALTON SILVANO
DAVID SOARES	DOMINGOS DISSEI	DONATO	ELISEU GABRIEL	FLORIANO PESARO
FRANCISCO CHAGAS	 GILSON BARRETO	GOULART	 ITALO CARDOSO	 JAMIL MURAD
JOÃO ANTONIO	 JOÔJI HATO	JOSÉ AMÉRICO	 JOSÉ FERREIRA ZELÃO	JOSÉ POLICE NETO
 JULIANA CARDOSO	JUSCELINO GADELHA	 MARCO AURÉLIO CUNHA	 MARTA COSTA	MILTON FERREIRA
MILTON LEITE	NATALINI	NETINHO DE PAULA	NOEMI NONATO	PAULO FRANGE
 QUITO FORMIGA	RICARDO TEIXEIRA	ROBERTO TRIPOLI	 SANDRA TADEU	SENIVAL MOURA
SOUZA SANTOS	TIÃO FARIAS	 TONINHO PAIVA	 USHIXARO KAMIA	 WADIM MUTRAN





Presidência

OF. SGP-23

nº 0554/2011

São Paulo, 16 de março de 2011.

Senhor Presidente,

Cumpre-me encaminhar a Vossa Senhoria cópia autêntica do Requerimento RDS 0167/2011, de iniciativa do Vereador Carlos Apolinário e outros.

Na oportunidade, apresento a Vossa Senhoria os protestos de minha distinta consideração.

JOSÉ POLICE NETO
Presidente

A Sua Senhoria o Senhor Luiz Frias,
Presidente do Grupo Folha.

JCSS/mk.



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

RDS 0167/2011

-----Cópia autêntica. "REQUEREMOS, nos termos regimentais, seja consignado nos Anais desta Casa voto de júbilo e congratulações com o Jornal Folha de S. Paulo por ocasião do seu aniversário de 90 anos. Considerando que a Folha de S. Paulo é o jornal de maior circulação no Brasil, de acordo com o IVC, o instituto que verifica as tiragens das publicações impressas, sua importância é muito maior do que os exemplares que imprime e distribui todos os dias, de norte a sul do país. A Folha deixou de ser apenas uma empresa na área editorial para se tornar uma verdadeira instituição da democracia brasileira. Seu nome se confunde com o da imprensa no sentido mais amplo. Faz jus ao slogan "Um Jornal a Serviço do Brasil". Esta é uma história que começou a ser escrita há 90 anos, quando São Paulo era uma cidade do tamanho que hoje têm Sorocaba e São José dos Campos, no interior do Estado. A cidade não tinha emissora de rádio e o primeiro arranha-céu, o Martinelli, não era sequer rascunho de projeto. São Paulo cresceu, a Folha também. A cidade se tornou uma metrópole com população maior que a de muitos países. Ao mesmo tempo, a Folha se consolidou como um dos poucos jornais de repercussão nacional e reconhecido



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

internacionalmente como um jornal de credibilidade. As primeiras páginas desta jornada foram impressas em 1921, quando Olival Costa e Pedro Cunha fundaram a Folha da Noite, que, alguns anos depois, já demonstrou sua firmeza editorial ao apoiar o voto secreto e o Partido Democrático. Em 1925, o grupo lança a Folha da Manhã. E em outubro de 1930, depois de apoiar Júlio Prestes à Presidência da República, foi atacado por partidários da Aliança Liberal liderada por Getúlio Vargas, derrotada na eleição e vitoriosa na revolução. Nesta época, os jornais traziam em suas páginas o talento do consagrado caricaturista Lélis Viana, o Juca Pato, crítico de Getúlio Vargas. Alguns meses depois, a Folha da Manhã e a Folha da Noite voltaram a circular com um novo proprietário, Octaviano Alves de Lima, cafeicultor. O jornal passou a defender os interesses da agricultura, o liberalismo econômico e se opôs à ditadura do Estado Novo. Em 1945, José Nabantino Ramos assume o controle acionário do jornal e lança as bases editoriais de uma publicação moderna: apartidária, voltada para a classe média e defendendo bandeiras da cidadania, como o ensino público de qualidade. Ao mesmo tempo, a Folha da Manhã adquire novas rotativas e começa a se destacar também pela qualidade gráfica. Em 1949, nasce o terceiro título do grupo, a Folha da Tarde. Assim, o jornal passa a contar com uma edição matutina, outra vespertina e uma noturna. Na década de 50, o jornal se muda para a atual sede, na Alameda Barão de Limeira. Em 1958, inova ao criar um caderno específico para a cobertura de artes e espetáculos, a Ilustrada, que circula até hoje. Em 1960, a Folha da Manhã, a Folha da Tarde e a Folha da Noite



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

se fundem num único título, a Folha de S. Paulo, que passa a ter apenas uma edição diária, porém mais encorpada e com uma equipe de jornalistas consagrados. Em agosto de 1962, Octavio Frias de Oliveira e Carlos Caldeira Filho assumem o controle acionário do jornal e dão início a um processo de reestruturação financeira e modernização tecnológica da empresa. Em 1965, a Folha de S. Paulo, propriedade da empresa Folha da Manhã, ganha um irmão mais novo: lançado dois anos antes, o Notícias Populares é incorporado ao grupo. A família aumenta em 1967, com o lançamento da Folha da Tarde. O título da nova publicação é o mesmo que circulou anos antes, mas sua proposta editorial é outra. Procura atender à classe trabalhadora, que poderia hoje ser chamada de classe C, que não se identificava com o Notícias Populares nem com a Folha de S. Paulo: um, como o próprio nome diz, voltado às classes mais populares, outro, à elite intelectual e econômica. Com a publicação de notícias e artigos voltados para diferentes extratos sociais, o jornal aumenta sua área de influência e sua importância como grupo empresarial. Na década de 70, o grupo se consolida como o jornal com a melhor impressão gráfica do Brasil. Nesta época, não se opunha à ditadura militar, mas muda radicalmente sua posição, a partir de 1976, quando passa a abrigar em suas páginas artigos de opositores do regime. A seção Tendências e Debates, criada nesta época, passa a ser referência nas discussões políticas e fundamental para o processo de redemocratização do Brasil. Ainda nos anos 70, sob a liderança de Octavio Frias de Oliveira, o jornal conta com um time de jornalistas de credibilidade



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

inquestionável, entre os quais Cláudio Abramo, Bóris Casoy, Clóvis Rossi e Jânio de Freitas. Mais tarde, sob a direção do jovem e talentoso Otavio Frias Filho, esta equipe protagonizará um dos movimentos mais importantes pela redemocratização do Brasil, a campanha das Direitas Já, que culminou com a presença de milhões de brasileiros nas ruas. Liberal na linha editorial, a Folha de S. Paulo avançou na modernização de seu processo de produção. Foi pioneira no uso de computadores e de outros recursos de informática na redação. Em 1989, a Folha inovou mais uma vez ao criar o cargo de ombudsman, um ouvidor independente das queixas e críticas dos leitores. Ainda nessa década, o jornal passou a utilizar, como nenhuma outra publicação no Brasil, infográficos e quadros para explicar as notícias. No início da década de 1990, a Folha criou novos produtos e suplementos, como a Revista da Folha, o Folhateen e a TV Folha. O grupo empresarial também foi para a internet, com a criação do UOL, o provedor de acesso e conteúdo que rapidamente alcançou a liderança de mercado. Em 1999, a Folha da Tarde foi substituída pelo Agora, que manteve a linha editorial voltada à família da classe trabalhadora e acrescentou a cobertura de serviços, uma espécie de guia para enfrentar as dificuldades do cotidiano. Nesta época, a Folha já tinha alcançado a liderança em tiragem entre os grandes jornais brasileiros. Com a publicação de fascículos, chegou a uma tiragem superior a 1 milhão de exemplares aos domingos e, em razão disso, figurou no Guinness Book, o livro dos recordes. Com reportagens investigativas, denuncia erros da administração pública e, por isso, às vezes enfrenta a incompreensão de



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

governantes que querem uma imprensa dócil. É de se registrar como lamentável a invasão do jornal pela Polícia Federal, em 1990, logo depois da posse do presidente Fernando Collor. O pretexto era recolher provas de supostas irregularidades administrativas, mas é inegável que se tratou de um ato de intimidação política. O jornal não se curvou e, em 1991, foi a primeira publicação de repercussão nacional a defender, em editorial, o impeachment do presidente. Fernando Collor, alvo de denúncias de corrupção, acabou por renunciar ao cargo um ano depois. A Folha de S. Paulo é um jornal imprescindível à democracia brasileira. Ao completar 90 anos, merece da Câmara Municipal de São Paulo o reconhecimento pelo serviços prestados, congratulações por seu mérito e os votos de que siga com esta política editorial saudável, em prol da cidade de São Paulo e do Brasil. É um jornal em que as diferentes correntes de opinião encontram espaço para se manifestar. Ao promover esse debate, a Folha se tornou mais que um jornal, é um dos pilares da democracia brasileira. REQUEREMOS, outrossim, seja dada ciência ao Sr. Luiz Frias, Presidente do Grupo Folha, na Alameda Barão de Limeira, 425, 6º andar, Campos Elíseos, São Paulo, SP, CEP 01202-900. Sala das Sessões, 1º de março de 2011. (aa) **Carlos Apolinário**, Abou Anni, Adilson Amadeu, Alfredinho, Aníbal de Freitas, Antonio Carlos Rodrigues, Attila Russomanno, Aurélio Miguel, Aurélio Nomura, Claudinho, Cláudio Fonseca, Cláudio Prado, Dalton Silvano, Floriano Pesaro, Gilson Barreto, Ítalo Cardoso, Jamil Murad, Jooji Hato, José Ferreira – Zelão, Juliana Cardoso, Marco Aurélio Cunha, Marta Costa, Netinho de Paula, Noemi Nonato, Paulo



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Frango, Quito Formiga, Sandra Tadeu, Toninho Paiva, Ushitaro Kamia e Wadih
Mutran. DEFERIDO em 1º-03-2011. (a) Cláudio Prado." Eu,

ORLANDO KOCI MENDES
Técnico Administrativo

, extraí esta cópia fielmente do original. São Paulo,

11 de março de 2011. Confere:

ANDERSON ROGERIO DE SOUZA
Técnico Administrativo

. Supervisor de

Finalização do Processo Legislativo,

JOSE CRISTINO SOUZA SANTOS
Supervisor de Finalização do Proc. Legislativo

Visto,

ÂNGELA BORDIN ANDREONI
Secretária de Apoio Legislativo

, Secretária de Apoio Legislativo da Câmara Municipal de
São Paulo.-